

PROGRAMA DE DISCIPLINA – 2021/2

CÓDIGO: IH-1527 60 HORAS	NOME DA DISCIPLINA: NATUREZA E SOCIEDADE
DIA: QUARTA HORÁRIO: 14H	PROFESSORA RESPONSÁVEL: FABRINA FURTADO

CATEGORIA	() Obrigatória Mestrado	() Obrigatória Doutorado
	(X) Fundamental Mestrado	() Fundamental Doutorado
	() Específica de Linha de Pesquisa	() Laboratórios de Pesquisa

OBJETIVOS:

O objetivo geral desta disciplina é familiarizar os estudantes com as principais teorias, narrativas, e controvérsias relativas ao debate sobre a relação entre sociedade e natureza no campo das ciências sociais, a construção do “campo ambiental” como espaço de conflito e as suas implicações para a sociedade, o mundo rural e camponeses e povos indígenas e tradicionais.

EMENTA:

Natureza e cultura: a produção da natureza. Meio ambiente como elemento da cultura e da natureza. Processos e interpretações contemporâneas sobre o meio ambiente. A incorporação dos constrangimentos ecológicos à lógica capitalista. Sustentabilidade ambiental e socioambiental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Colonialidade e natureza; ecologia política latino-americana; ecologia política feminista; ecologia social; modernização ecológica; antropoceno, capitaloceno e outros; desenvolvimento, meio ambiente e escassez; ação social e meio ambiente; ambientalização e conflitos ambientais; movimentos sociais e povos tradicionais; e, modernização socio-ecológica do capitalismo.

METODOLOGIA DAS AULAS:

As aulas serão realizadas via plataforma de webconferência meet.google.com/qhn-puqc-qfv com exposição dialogada sobre os textos e sua articulação com situações sociais concretas trazidas à discussão pela docente e estudantes. As aulas também poderão contar com a participação de convidadas e convidados.

Teremos 13 aulas remotas com duração máxima de 3 horas. A primeira aula será de apresentação da disciplina, docentes e estudantes e a última contará com uma avaliação.

FORMA DE AVALIAÇÃO:

Será solicitado: a apresentação de textos (seminários) e de casos empíricos (política, projeto ou processo específico) por parte dos estudantes, a partir de noções trabalhadas em cada aula. Contaremos ainda com um trabalho final sobre o tema de escolha dos estudantes. A nota final será composta pela

observação do desempenho individual e coletivo dos estudantes com base em critérios de participação, capacidade de síntese e aprofundamento temático nas aulas, nas apresentações dos temas das aulas, e no trabalho final. O peso de cada avaliação será decidido dependendo da turma.

CALENDÁRIO DE AULAS E BIBLIOGRAFIA:

AULA 1: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DO PROGRAMA: temas, referências, metodologia e avaliação.

Introdução: crise ambiental ou crise civilizatória? A relação sociedade-natureza em tempos de crises.

DESCOLA, Phillippe. **Outras Naturezas, outras culturas.** São Paulo: Editora 34, 2016, 64p.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **De caos sistêmico e de crise civilizatória:** tensões territoriais em curso. *Revista Casa da Geografia de Sobral.* v. 22, n. 2, p. 103-132, Ago. 2020

UNIDADE 1 NOÇÕES DE NATUREZA: DISPUTAS EPISTEMOLÓGICAS

AULA 2: A CONSTRUÇÃO DA NOÇÃO DE NATUREZA E COLONIALIDADE DA NATUREZA

OBRIGATÓRIO

ALIMONDA, Hector. **La colonialidad de la naturaleza.** Una aproximación a la Ecología Política Latinoamericana.

ESCOBAR, Arturo. Epistemologias de la naturaleza y colonialidad de la naturaleza. In: MARTÍNEZ, Leonardo M. (Ed.). **Cultura y naturaleza.** Bogotá, Jardín Botánico de Bogotá, 2011. pp. 49-74.

COMPLEMENTAR

ALIMONDA, Hector. **Ecología política latinoamericana y pensamiento crítico:** vanguardias arraigadas. *DeMA* Vol. 35, dezembro 2015.

ESCOBAR, Arturo. Depois da Natureza: passos para uma Ecologia Política Antiessencialista. In: PARREIRA, Clélia; ALIMONDA, Hector (org.). **Políticas Públicas Ambientais Latino-Americanas.** Brasília: Editorial Abaré, 2005, p. 17-55.

LENOBLE, Robert. **História da idéia de natureza.** Lisboa: Edições 70, 1990.

MATTEDI, Marcos A. **Dilemas da abordagem sociológica da problemática ambiental:** considerações epistemológica, metodológica e normativa sobre a guinada ambiental na sociologia. In: XXIV Encontro Latinoamericano de Sociología, Anais, Arequipa, Perú, 2003.

AULA 3. ECOLOGIA POLÍTICA FEMINISTA

OBRIGATÓRIO

ROCHELEAU, Dianne; THOMAS-SLAYTER, Barbara; WANUARI, Esther. Género y Ambiente: una perspectiva de la ecología política feminista. IN. ROCHELEAU, Dianne; THOMAS-SLAYTER, Barbara; WANUARI, Esther (org). **La Ecología Política Feminista**. Disponível em: <https://biblio.flacsoandes.edu.ec/catalog/resGet.php?resId=7498>.

ULLOA, Astrid. Ecología Política Feminista Latinoamericana. In. ZURIA, Ana de Luca; CENTERO, Ericka Fosado; GUTIERREZ, Margarita Velázquez. **Feminismo socioambiental**. Revitalizando el debate desde América Latina. (pp.75-104). UMAM-CRIM, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/345393704_Ecologia_Politica_Feminista_Latinoamericana/link/5fa5bf0b458515157bf40e50/download

COMPLEMENTAR

ELMHIRST, Rebecca. Feminist Political Ecology. In. PERREAU, Gavin Bridge; MACCARTHY, James (ed.). **The Routledge Political Handbook on Political Ecology**. London; New York: Routledge, 2015.

ELMHIRST, Rebecca. Ecologías políticas feministas: perspectivas situadas y abordajes emergentes. **Revista Ecología Política**. 2018. Disponível em: https://www.ecologiapolitica.info/novaweb2/wp-content/uploads/2018/01/054_Elmhirst_2017.pdf.

MARTÌN, Patricia Eugenia Susial. Agroecología política feminista desde Abya Yala. In. ZURIA, Ana de Luca; CENTERO, Ericka Fosado; GUTIERREZ, Margarita Velázquez. **Feminismo socioambiental**. Revitalizando el debate desde América Latina. (pp.75-104). UMAM-CRIM, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/345393704_Ecologia_Politica_Feminista_Latinoamericana/link/5fa5bf0b458515157bf40e50/download

AULA 4: ECOLOGIA SOCIAL

OBRIGATÓRIO

BOOKCHIN, Murray. **The ecology of freedom**: The emergence and dissolution of hierarchy. 1982. Palo Alto, CA: Cheshire Books, 1982. 386 p. Disponível em: <https://theanarchistlibrary.org/library/murray-bookchin-the-ecology-of-freedom.pdf>

BOOKCHIN, Murray. Ecology and Revolutionary Thought. **Antipode** v. 17, n. 2–3, p. 89–98, 1985.

COMPLEMENTAR

BOOKCHIN, Murray. **Ecologia Social e Outros Ensaio**s. Rizoma Editorial; 2ª edição (9 maio 2017)

_____. **The Philosophy Of Social Ecology**: Essays on Dialectical Naturalism. The Anarchist Library. 1996. Disponível em: <https://theanarchistlibrary.org/library/murray-bookchin-the-philosophy-of-social-ecology-1.a4.pdf>

_____. **Freedom And Necessity In Nature**: A Problem In Ecological Ethics. The Anarchist Library. 2011. Disponível em: <https://theanarchistlibrary.org/library/murray-bookchin-freedom-and-necessity-in-nature-a-problem-in-ecological-ethics.lt.pdf>

AULA 5: MODERNIZAÇÃO ECOLÓGICA, A SOCIEDADE DE RISCO E SUAS CRÍTICAS

OBRIGATÓRIO

HAJER, Maarten A. **The politics of environmental discourse**: ecological modernization and the policy process, Oxford University Press, New York, 1997, cap. 1, The new environmental conflict, p. 9-41.

MOL, Arthur P. J. Globalização e a mudança dos modelos de controle e poluição industrial: a teoria da modernização ecológica. In: HERCULANO, Selene et al. (orgs.). **Qualidade de vida e riscos ambientais**. Niterói, EdUFF, 2000. p. 267-280.

COMPLEMENTAR

BLOWERS, Andrew “Environmental Policy: Ecological Modernization or the Risk Society”, In **Urban Studies**, vol. 34, n.5-6, 1997, p.845-871.

BECK, Ulrich. **Sociedade de risco**: rumo a uma outra modernidade. São Paulo: Editora 34. 2011. p. 23-103; 235-274

AULA 6: O ANTROPOCENO E SUAS CRÍTICAS

OBRIGATÓRIO

HARAWAY, Donna. **Antropoceno, Capitaloceno, Plantationoceno, Chthuluceno**: fazendo parentes. *ClimaCom Cultura Científica - pesquisa, jornalismo e arte* | Ano 3 - N. 5 / Abril de 2016. Disponível em: <http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/antropoceno-capitaloceno-plantationoceno-chthuluceno-fazendo-parentes/>

MELLO, Cecília. Capacidade de Suporte de um Território: o nomadismo de um conceito. In: In: NATAL, Jorge (Org.). **Território e planejamento**: 40 anos de PUR/UFRJ. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2011. p. 89-120.

COMPLEMENTAR

CASTREE, Noel. The Anthropocene and the Environmental Humanities: Extending the Conversation. In **Environmental Humanities**, vol. 5, 2014, pp. 233-260

MALM, Andreas. The geology of mankind? A critique of the Anthropocene narrative. **The Anthropocene Review**. 2014.

MOORE, Jason. **Anthropocene or Capitalocene?**: Nature, History, and the Crisis of Capitalism. Oakland – CA: PM Press, 2016.

ULLOA, Astrid. **Dinámicas ambientales y extractivas en el siglo XXI**: ¿es la época del Antropoceno o del Capitaloceno en Latinoamérica? . Disponível em: <https://desacatos.ciesas.edu.mx/index.php/Desacatos/article/view/1740/1352>

UNIDADE 2: DESENVOLVIMENTO, SOCIEDADE E A QUESTÃO AMBIENTAL

AULA 7: DESENVOLVIMENTO E A NOÇÃO DE ESCASSEZ

OBRIGATÓRIO

ESCOBAR, Arturo. **El Desarrollo Sostenible**: Dialogo de Discursos, in Ecologia Política, p.7 – 25.

SAHLINS, Marshall. "A Primeira Sociedade de Afluência". In Carvalho, E. A. (org.) **Antropologia Econômica**. SP: Livraria Ciências Humanas, pp. 7-44, 1974.

SVAMPA, Maristella. Pensar el desarrollo desde América Latina. EN: G. Massuh (Ed.). Renunciar al bien común: **Extractivismo y desarrollo en América Latina**. Buenos Aires: Mardulce, 2012. Disponível em: <http://maristellavampa.net/archivos/ensayo56.pdf>

COMPLEMENTAR

CLASTRES, Pierre. "Arqueologia da Violência - A Guerra nas Sociedades Primitivas", In. CLASTRES, Pierre. **Arqueologia da Violência** – Ensaio de Antropologia Política, Brasiliense, 1982, p. 169-204.

HARTMANN, Betsy. "Population, Environment and Security: A New Trinity", In. SILLIMAN. Jail; KING, Ynestra (eds.). **Dangerous Intersections** – Feminism, Population and the Environment, ZED Books, London, 1999, pp. 1-23.

AULA 8: POPULAÇÕES TRADICIONAIS E A IDEIA DOS COMUNS

OBRIGATÓRIO

CUNHA, Manuela Carneiro da; ALMEIDA, Mauro W. B de. Populações tradicionais e conservação ambiental. In. CUNHA, Manuela Carneiro da. **Cultura com Aspas**. São Paulo, Cosac Naify. 2009. p. 277- 300

HARDIN, Garret. The Tragedy of Commons. **Science**, v. 162, 1968, p. 1243-1248

COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno. Terras tradicionalmente ocupadas: processos de territorialização, movimentos sociais e uso comum. In: ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno. **Terra de quilombo, terras indígenas, "babaçuais livres", "castanhais do povo", faxinais e fundos de pasto**: terras tradicionalmente ocupadas. 2ª ed. Manaus: PGSCA-UFAM, 2008, p. 25-131.

FEDERICI, Silvia. O Feminismo e as políticas do comum em uma era de acumulação primitiva. In Monteiro, Renata (Org.). **Feminismo, Economia e Política. Debates para a construção da igualdade e autonomia das mulheres**. São Paulo: SOF Sempre Viva Organização Feminista, 2014.

LEROY, Pierre. **Mercado ou Bens Comuns?** O papel dos povos indígenas, comunidades tradicionais e setores do campesinato diante da crise ambiental. Rio de Janeiro: FASE, 2016.

OSTROM, Elinor. Coping with tragedies of the commons. **Annual Review of Political Sciences**, 1999 2, pp.493-535.

AULA 9: AMBIENTALIZAÇÃO DAS LUTAS SOCIAIS E CONFLITOS AMBIENTAIS

OBRIGATÓRIO

FUKS, Mario. **Conflitos Ambientais no Rio de Janeiro**: ação e debate nas arenas públicas. Rio de Janeiro: editora UFRJ, 2001. (Introdução e Parte 1 – a perspectiva argumentativa dinâmica dos conflitos sociais).

ZHOURI; Andréa; LASCHEFSKI, Klemens. **Desenvolvimento e conflitos ambientais**: um novo campo de investigação. In: ZHOURI, Andréa; LASCHEFSKI, Klemens (orgs.). **Desenvolvimento e conflitos ambientais**. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2010. p. 11-33.

COMPLEMENTAR

ACSELRAD, Henri. Ambientalização das lutas sociais: o caso do movimento por justiça ambiental. **Estudos Avançados**, v. 24, n. 68, p. 103-119, 2010.

_____. As práticas espaciais e o campo dos conflitos ambientais. In: ACSELRAD, Henri. (org.). **Conflitos ambientais no Brasil**. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 2004. p. 13-35.

ALONSO, Angela; COSTA, Valeriano. Para uma sociologia dos conflitos ambientais no Brasil. In. ALIMONDA, Hector (org.). **Ecologia Política**: naturaleza, sociedad y utopia, CLACSO, Buenos Aires, 2002, p.115-136.

LOPES, José S. L. Sobre processos de “ambientalização” dos conflitos e sobre dilemas da participação, **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 12, n. 25, jan./jun. 2006. p. 31-64.

SABATINI, Francisco; SEPULVEDA, Claudia. **Conflictos Ambientales entre la globalización y la Sociedad Civil**. Santiago: CIPMA, 1997, pp.181-194.

GISMONDI, Mike; RICHARDSON, Mary. “Discourse and Power in Environmental Politics: Public Hearings on a Bleached Kraft Pulp Mill in Alberta, Canada”. IN. O’CONNOR, Martin (ed.) **Is Capitalism Sustainable**: Political Economy and the Politics of Ecology. NY: Guilford Press, 1994, p. 232- 252.

AULA 10: O PENSAMENTO DECOLONIAL E OS MOVIMENTOS ANTI-MINERAÇÃO

OBRIGATÓRIO

CABNAL, Lorena. “Acercamiento a la construcción de la propuesta de pensamiento epistémico de las mujeres indígenas feministas comunitarias de Abya Yala”. In. ACSUR-Las Segovias. **Feminismos diversos**: el feminismo comunitario. 2010. pp. 11-25.

MACHADO ARAÓZ, Horacio (2014) “Territorios y cuerpos en disputa: Extractivismo minero y ecología política de las emociones” en: **INTERSTÍCIOS. Revista Sociológica de Pensamiento Crítico**, vol.8 (1).

COMPLEMENTAR

ACOSTA Alberto. **O Bem Viver**: uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Autonomia Literária, Elefante, 2017.

COLECTIVO MIRADAS CRÍTICAS DEL TERRITÒRIO DESDE EL FEMINISMO. (R)epatriarcalización de los Territorios: la lucha de las mujeres y los megaproyectos extractivos. **Ecología Política: cuadernos de debate internacional**. N. 54, 2018. Disponível em: <https://www.ecologiapolitica.info/?product=54-ecofeminismos>.

DILGER, Gerhard; LANG, Miriam; PEREIRA FILHO, Jorge (org). **Descolonizar o imaginário: debates sobre o pós-extrativismo e alternativas ao desenvolvimento**. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo, 2016. Disponível em: http://rosaluxspba.org/wp-content/uploads/2016/08/Descolonizar_o_Imaginario_web.pdf

KOROL, Claudia. **Somos tierra, semilla y rebeldía**. Mujeres, Tierra y Território en América Latina. Grain, 2016.

SVAMPA, Maristella. Extrativismo neodesarrollista y movimientos sociales. Un giro ecoterritorial hacia nuevas alternativas? In. Grupo Permanente de Trabajo sobre Alternativas al Desarrollo. **Más Allá del desarrollo**. Quito: Fundación Rosa Luxemburgo, 2011

ULLOA, Astrid. Feminismos territoriales en América Latina: defensas de la vida frente a los extractivismos. **Revista Nómadas**. 45, outubro, 2016. pp.123-139.

ZIBECHI, Raul; HARDT, Michael. La sociedad otra en América Latina. In. ZIBECHI, Raul; HARDT, Michael. Preservar y Compartir: **bienes comunes y movimientos sociales**. Buenos Aires: Mardulce, 2013.

ZIBECHI, Raul. Movimientos antisistémicos y descolonialidad. In. **Pensar desde la resistencia anticapitalista y la autonomía**. Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social, 2015. Disponível em: <http://www.catedraalonso-ciesas.udg.mx/sites/default/files/pensardesde.pdf>

UNIDADE 03: Da Modernização Ecológica à Modernização Socio-Ecológica do Capitalismo

AULA 11: CAPITALIZAÇÃO DA NATUREZA E INTERNALIZAÇÃO DOS CUSTOS AMBIENTAIS: DOS SERVIÇOS AMBIENTAIS ÀS SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA

OBRIGATÓRIO

ACSELRAD, Henri. Internalização de custos ambientais - da eficácia instrumental à legitimidade política In: NATAL, Jorge (Org.). **Território e planejamento**: 40 anos de PUR/UFRJ. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2011. p. 89-120.

CASTREE, Noel. **Neoliberalising nature**: the logics of deregulation and reregulation. Environment and Planning A, Vol. 40, 2008b, pp.131-152.

COMPLEMENTAR

BACKHOUSE, Maria et. al. **Bioeconomy and Global Inequalities**: Socio-Ecological Perspectives on Biomass Sourcing and Production. Palgrave Macmillan, 2021

COSTANZA, Robert et. al. The value of the world's ecosystem services and natural capital. **Nature**, VOL 387, 15 MAY 1997. Disponível em: http://www.esd.ornl.gov/benefits_conference/nature_paper.pdf

GILBERTSON, Tamra. Financialization of nature and climate change policy: implications for mining-impacted Afro-Colombian communities. **Community Development Journal**, vol. 56, issue 1, jan. 2021, pp. 21-38

KILL, Jutta. **Valoração Econômica e Pagamento por Serviços Ambientais: Reconhecimento do Valor da Natureza ou Atribuição de Preço à Destruição da Natureza?** Rio de Janeiro: Fundação Boell, 2017.

MORENO, Camila; CHASSÉ, Daniel; FUHR, Lili. **A Métrica do Carbono: Abstrações Globais e Epistemicídio Ecológico.** Rio de Janeiro: Fundação Boell, 2016

MOVIMENTO MUNDIAL PELAS FLORESTAS TROPICAIS. “Soluções baseadas na natureza”: ocultando um grande roubo de terras. **Boletim WRM 255**, 2021

WATT, Robert. The Fantasy of Carbon Offsetting. **Environmental Politics**. 3 de fev. 2021.

ULLOA, Astrid. Diferencias de género y etnicidad en las políticas globales-nacionales-locales de cambio climático. **Crítica y Emancipación** (12): 227-294, segundo semestre de 2014.

AULA 12: MEDIAÇÃO E JUDICIALIZAÇÃO DE CONFLITOS E ESTRATÉGIAS CORPORATIVAS

OBRIGATÓRIO

LOSEKANN, Cristiana. **Direito, Mobilização Social e Mudança Institucional.** RBCS Vol. 32 n° 94 junho/2017

GIFFONI, Raquel. **Conflitos Ambientais, Corporações e as Políticas de Risco.** Rio de Janeiro: Garamond, 2019. (Cap 2)

COMPLEMENTAR

MORRILL, Calvin; OWEN-SMITH, Jason. “The emergence of environmental conflict resolution – subversive stories, institutional change and the construction of fields”. In, VENTRESCA, Marc; HOFFMAN, Andrew (org.) **Organizations, policy and the natural environment: institutional strategic perspectives**, Stanford Univ. Press, 2001, 35p. (disponível na internet)

VIÉGAS, Rodrigo N. (2007). As resoluções de conflito ambiental na esfera pública brasileira: uma análise crítica. **Confluências**. Vol. 9, nº 2, 2007, pp. 23 – 49. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/confluencias/article/view/34325>

DENEULT, Alain (2018) As empresas multinacionais: um novo poder soberano inscrito na ordem das coisas. In: ACSELRAD, Henri (Org.). **Políticas territoriais, empresas e comunidades.** O neoextractivismo e a gestão empresarial do “social”. Rio de Janeiro: Garamond. p.13-32.

ZHOURI, Andréa e VALENCIO, Norma (orgs) **FORMAS DE MATAR, DE MORRER E RESISTIR: Limites da resolução negociada de conflitos ambientais.** Belo Horizonte, Editora UFMG, 2014.

AULA 13: OS FINS DO MUNDO, DA NATUREZA OU DA POLÍTICA?

OBRIGATÓRIO

ACSELRAD, Henri. **Pandemia e “novas narrativas” para os negócios**: da modernização ecológica à modernização socioecológica do capitalismo. Rio de Janeiro, 2020. (no prelo) pp.1-15.

KRENAK, Ailton. **Ideias para Adiar o Fim do Mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ULLOA, Astrid. 2021. "Repolitizar la vida, defender los cuerpos-territorios y colectivizar las acciones desde los feminismos indígenas". **Ecología Política**, 61: 38-48.

COMPLEMENTAR

DAVIS, Mike. **Ecologia do Medo**: Los Angeles e a imaginação de um desastre. Editora Record, 2001.

LATOURE, Bruno. **Imaginar gestos que barrem o retorno da produção pré-crise**, trad. Deborah Danowski, 29/3/2020.

LOHMANN, Larry. **Fetishisms of Apocalypse**. The Corner House: Dorset, 2014.

SWYNGEDOUW, Erik. Whose environment? The end of nature, climate change and the process of post-politicization. **Ambiente & Sociedade**, Campinas, V.XIV, n.2, p.69-87, jul-dez, 2011.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo; DANOWSKI, Déborah. **Há Mundo por Vir?** Ensaios sobre os medos e os fins. Florianópolis: Cultura e Barbárie: Instituto Socioambiental, 2014. (cap. 1 e 2)